

NOTA BIOGRÁFICA

JOAQUIM CAETANO DA SILVA GUIMARÃES (1813-1896)

Joaquim Caetano da Silva Guimarães, mineiro de Ouro Preto, nasceu no dia 6 de maio de 1813.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1841.

Ingressou na Magistratura Mineira em 1843, como Juiz Municipal e de Órfãos do Termo de Uberaba. Mais tarde, foi removido para São Romão e Paracatu. Em 1850, foi removido por merecimento para o cargo de Juiz de Direito, atuando nas Comarcas de Paraná, Rio Grande, Cabo Verde e Rio Verde, todas em Minas Gerais.

No dia 3 de fevereiro de 1874, tomou posse no cargo de Desembargador do Tribunal da Relação, atual TJMG. Em dezembro do mesmo ano, assumiu interinamente a Presidência desse Tribunal.

Nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, através de Decreto do Governo Imperial, tomou posse em 3 de março de 1888.

Aposentou-se aos 19 de setembro de 1888.

Faleceu em 20 de agosto de 1896.

REFERÊNCIAS

TJMG. **Acervo da Mejud**. Belo Hte.

REVISTA JURISPRUDÊNCIA MINEIRA. Belo Hte. TJMG. nº 130, p. 53-54, fev.1995.

NOTA BIOGRÁFICA

JOAQUIM FRANCISCO DE FARIA (1825-1902)

Joaquim Francisco de Faria, carioca do Rio de Janeiro, nasceu no dia 25 de agosto de 1825. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1850.

Ingressou na Magistratura Mineira em 1855. Foi Juiz de Direito das Comarcas de Muriaé e Vila do Pomba, em Minas Gerais, e em Vassouras e Niterói, no Rio de Janeiro.

Em decreto de 5 de novembro de 1873, foi nomeado Desembargador da Relação de Ouro Preto, onde permaneceu até 1875, quando de sua remoção para a Relação de São Paulo. Em 1876, foi nomeado Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Nacional. Da Relação de São Paulo, foi removido para a Relação da Corte, em 1886, da qual foi Presidente.

No dia 2 de abril de 1888, tomou posse no cargo de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça ocupando, posteriormente, o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, em 28 de fevereiro de 1891.

Aposentou-se aos 15 de março de 1892.

Faleceu em 23 de abril de 1902. Foi agraciado, por D. Pedro II, com a Comenda da Ordem de Cristo, e com o título de Conselheiro.

REFERÊNCIAS

REVISTA JURISPRUDÊNCIA MINEIRA. B.Hte, TJMG. nº 165, p. 15-18, jul./set.2003.

TJMG. **Acervo da Mejud.** Belo Hte.

NOTA BIOGRÁFICA

JOAQUIM PEDRO VILLAÇA (1817-1897)

Joaquim Pedro Villaça nasceu em São Paulo em 1817.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1837.

Foi Promotor Público da mesma Província de São Paulo, no território que hoje é o Estado do Paraná.

Ingressou na Magistratura em 1854, como Juiz Municipal de Juiz Municipal e de Órfãos do Termo de Bragança e anexos. Em 1856, foi nomeado Juiz de Direito. Atuou nas Comarcas de Paracatu, Sapucaí (em Minas Gerais), Pará, Lorena, Itu e Santos.

No dia 3 de fevereiro de 1874, tomou posse como Desembargador da Relação de Minas, atual TJMG, sendo removido para a de São Paulo em 6 de maio de 1874, onde exerceu o cargo de Presidente.

Em decreto de 22 de setembro de 1888, foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, tomando posse a 13 do mês seguinte.

Aposentou-se aos 17 de dezembro de 1889.

Faleceu em 7 de maio de 1897.

REFERÊNCIAS

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Institucional. Ministros. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=11>. Acesso em 19/09/2011.

TJMG. **Acervo da Mejud**. B.Hte.

NOTA BIOGRÁFICA

LUIZ FRANCISCO DA CÂMARA LEAL

Luiz Francisco da Câmara Leal, nasceu na capital fluminense, tomou posse no cargo de Desembargador do Tribunal da Relação de Minas, atual TJMG, no dia 3 de fevereiro de 1874.

Foi Desembargador Procurador da Coroa, Soberania e Fazenda Nacional.

Faleceu no dia 6 de dezembro de 1989.

REFERÊNCIAS

TJMG **Acervo da Mejud**. Belo Hte.

CrI.edu. RELATORIO 1879, p. 7 <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u279/000007.html>. Acesso em 4.set.2013.

NOTA BIOGRÁFICA
DESEMBARGADOR LUIZ GONZAGA DE BRITO GUERRA
(1818-1896)

Luiz Gonzaga de Brito Guerra nasceu em Augusto Severo, na Província do Rio Grande do Norte no dia 27 de setembro de 1818.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Olinda em 1839.

Ingressou na Magistratura em 1843, como Juiz Municipal em sua província natal. Serviu em Termos de Príncipe, Acari, Santa de Matos, Angicos, Macau, Mossoró, Campo Grande e Assu. Em 1851, foi nomeado Juiz de Direito. Atuou nas Comarcas de Maioridade e Assu.

A sua passagem na judicatura foi interrompida nos biênios de 1842/1843, 1846/1847 e 1856/1857, para o desempenho de mandatos na Assembléia Provincial e, em 1873, na qualidade de Vice-Presidente de sua terra.

O Decreto Imperial n. 2.342, de 6 de agosto de 1873, nomeou-o Desembargador e Presidente da Relação de Ouro Preto, responsável por sua instalação que se deu no dia 3 de fevereiro de 1874. Exerceu a Presidência de 1874 a 1885, quando foi removido para a Relação de Fortaleza.

Em dezembro de 1886, foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça

Aposentou-se aos 10 de novembro de 1888.

Faleceu no dia 6 de junho de 1896.

REFERÊNCIAS



TJMG. Acervo da Mejud. Belo Hte.

MINAS GERAIS. **Tribunal de Justiça.** Memória do Judiciário Mineiro. Presidentes. – Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. 2012. p. 01.

REVISTA JURISPRUDÊNCIA MINEIRA. Belo Hte. TJMG. nº 130, p. 49-51, (fev.1995).

NOTA BIOGRÁFICA

QUINTILIANO JOSÉ DA SILVA (1807-1889)

Quintiliano José da Silva nasceu em 1807, no Curral D'el Rey.

No dia 3 de fevereiro de 1874, tomou posse no cargo de Desembargador do Tribunal da Relação de Minas, atual Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Aposentou-se aos 7 de dezembro de 1886.

Faleceu em 1889.

“No Rio de Janeiro, para onde poucos anos antes transferira de Ouro Preto a sua residência, falece Quintiliano José da Silva, desembargador aposentado. Nascera no município de Sabará e contava com mais de oitenta anos de idade.

Como seu digno irmão Dr. José Jorge da Silva, o conselheiro Quintiliano estudou na Universidade de Coimbra.

Distinguiu-se pelo vigor intelectual como pela ilustração, civismo acentuado e gênio ao mesmo tempo jovial e espirituosamente crítico. que tornava-lhe a palavra deliciosa para os amigos e sempre temida pelos desafetos. Mas a este respeito seja dito desde já que, se ele excedia-se às vezes na sátira e no motejo lancinante, seu sarcasmo tinha quase sempre a forma de uma reivindicação do bom senso ofendido, e não raro a feição da dignidade humana revoltada.

Foi magistrado no largo período de mais de quarenta anos, e à proficiência na judicatura junto com firmeza e hombridade sentimentos imperturbáveis de retidão e de justiça. Representou dignamente a província de Minas no biênio de 1842-1843 de sua Assembleia Legislativa, sendo reeleito para o de 1846-1847, e na Câmara dos Deputados na curta legislatura de 1848. Melhores e mais assinalados serviços pôde prestar-lhe em alto posto de governo como Vice-Presidente da Província (17 de dezembro de 1844 a 30 de setembro de 1845) e logo em seguida Presidente (1º de outubro de 1845 a 28 de dezembro de 1847).

Nesse longo período administrativo, não obstante suas ardentes lutas políticas e ser então o conselheiro Quintiliano um dos chefes e ornamentos do partido liberal, ele soube preservar o seu governo de desmandos e violências. Fez mais: curou perseverantemente de melhoramentos reais, preocupou-se de coisas práticas e de utilidade a todas as classes do

povo, iniciando ou promovendo muitas e boas medidas relativas à exploração de várias indústrias na província, mandando fazer pontes e estradas, animando o trabalho, estimulando os lavradores para novos e fecundos processos agrícolas, que proficientemente aconselhava.

Foi administrador esclarecido e patriota que deixou na presidência de Minas vestígios honrosos de seu critério e boa orientação do seu espírito culto e refletido. Ainda hoje, considerando-se as necessidades e as condições precárias da agricultura em nossa terra, vem espontaneamente à memória quanto por ela interessou-se e os serviços que prestou-lhe o conselheiro Quintiliano José da Silva. Tais recordações são láureas para o nome deste ilustre mineiro.”

Trecho retirado do Livro “*Efemérides Mineiras 1664-1897*”, Volume 3 e 4, de José Pedro Xavier da Veiga (Fundação João Pinheiro, pg. 784, 1998)

REFERÊNCIAS

TJMG. **Acervo da Mejud.** Belo Hte.

<http://memoria.bn.br/DocReader/222747/857>

NOTA BIOGRÁFICA

VIRIATO BANDEIRA DUARTE (1819-1893)

Viriato Bandeira Duarte nasceu em São Luís, na Província do Maranhão, no dia 21 de julho de 1819.

Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Olinda, em 1840.

Ingressou na Magistratura em 1842, como Juiz Municipal de São Luís do Maranhão.

Em 1849, foi nomeado Juiz de Direito. Atuou nas Comarcas de Cuiabá, Cametá e Itapicuru, no Maranhão. Em 1864, foi nomeado Auditor-Geral da Marinha.

No dia 24 de julho de 1872, foi nomeado para o cargo de Desembargador da Relação do Maranhão, sendo removido para a de Ouro Preto, em decreto de 6 de novembro de 1873, por ocasião de sua instalação. Na Relação de Ouro Preto, assumiu o cargo de Presidente em 2 de janeiro de 1875.

No dia 6 de dezembro de 1886, tomou posse no cargo de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Aposentou-se aos 21 de março de 1891.

Faleceu em 3 de dezembro de 1893.

REFERÊNCIAS

STF. Institucional. Ministros. Disponível em:
<http://www.stf.jus.br/portal/ministro/verMinistro.asp?periodo=stf&id=11>. Acesso em 16.set.2011.

TJMG. **Acervo da Mejud**. Belo Hte.